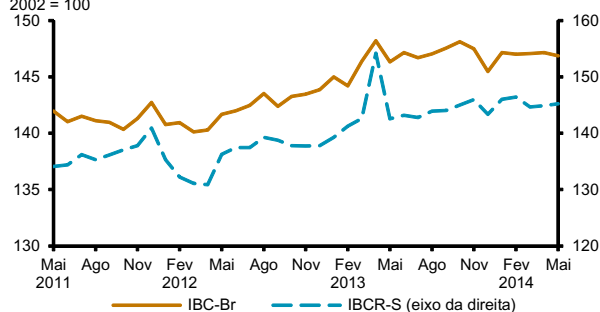


## Região Sul

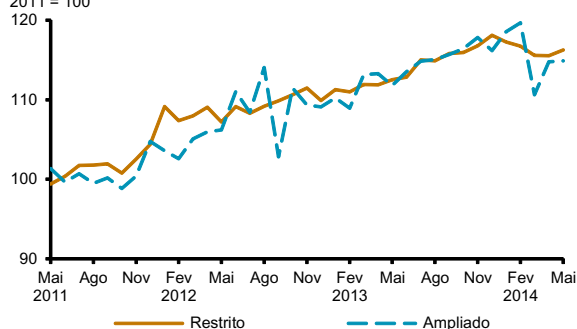
**Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sul**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul**

Dados dessazonalizados  
2011 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	2013 Ano	Variação % no período		
		2014 Fev <sup>1/</sup>	2014 Mai <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	4,4	1,0	-1,3	5,0
Combustíveis e lubrificantes	7,9	2,4	-2,2	8,4
Hiper e supermercados	2,3	2,1	-3,3	3,0
Tecidos, vestuário e calçados	4,1	1,8	-0,8	2,6
Móveis e eletrodomésticos	5,5	-0,3	-1,9	8,3
Comércio varejista ampliado	6,0	1,3	-4,0	4,8
Automóveis e motocicletas	6,4	2,3	-3,0	2,3
Material de construção	12,8	0,9	-4,3	11,0

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A atividade econômica do Sul desacelerou, na margem, refletindo desempenho da produção industrial e das vendas do comércio, em ambiente de menores crescimentos do emprego e do crédito. Nesse cenário, o IBCR-S recuou 0,2% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando aumentara 0,2% na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados. Em doze meses, o indicador cresceu 2,7% em maio (6,1% em fevereiro e 5,1% em novembro de 2013).

As vendas no comércio varejista diminuíram 1,3% no trimestre encerrado em maio, em relação ao findo em fevereiro, quando haviam aumentado 1%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. As vendas retraíram em sete das nove atividades pesquisadas, em especial no segmento de hipermercados e supermercados (3,3%). O comércio ampliado, dada as diminuições nas vendas automotivas (3%) e de nas de material de construção (4,3%), recuou 4% no período.

Considerando o período de doze meses, as vendas no varejo cresceram 5% em maio (5,2% em fevereiro), em relação a igual intervalo de 2013, reflexo de incrementos em sete atividades, com destaque em outros artigos de uso pessoal e doméstico, 9,2%. O comércio ampliado, incorporando os acréscimos nas vendas em material de construção, 11%, e automóveis, 2,3%, aumentaram 4,8% no período.

As vendas de automóveis e comerciais leves novos na região totalizaram 314,9 mil no primeiro semestre, dos quais 159,7 mil unidades no segundo trimestre, representando variações de 2,9% e -9,1%, relativamente a iguais períodos de 2013, de acordo com a Fenabreve.

A receita nominal do setor de serviços cresceu 6,7% no trimestre finalizado em maio, em relação a igual período de 2013 (8,9% em fevereiro), segundo a PMS do IBGE. Ressaltem-se os desempenhos nos segmentos

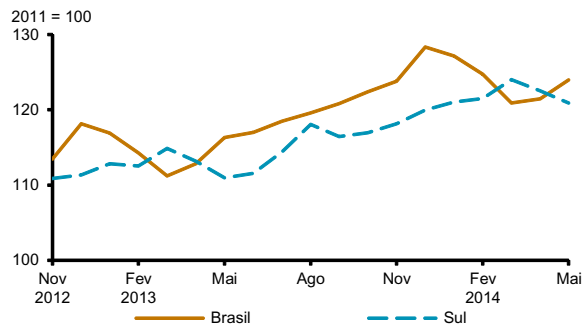
**Tabela 5.2 – Receita nominal de serviços – Sul**

Segmentos	Var. %			
	2013		2014	
	Ano	Fev <sup>1/</sup>	Mai <sup>1/</sup>	12 meses
Total	7,4	8,9	6,7	7,5
Serviços prestados às famílias	8,5	9,3	12,9	10,7
Serviços de informação e comunicação	6,8	10,9	8,9	8,6
Serviços profissionais e administrativos	-0,2	3,5	6,1	2,1
Transportes e correios	11,5	9,7	4,4	8,7
Outros serviços	8,8	11,2	11,3	10,8

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

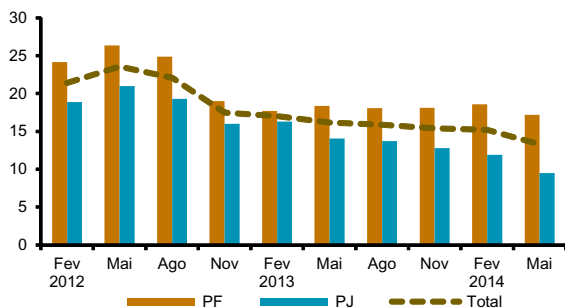
**Gráfico 5.3 – Receita nominal de serviços**  
Dados observados – Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

**Tabela 5.3 – Evolução do emprego formal – Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2013			2014	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	102,8	41,5	92,9	14,6	56,5
Indústria de transformação	45,5	0,3	2,3	-2,3	18,7
Comércio	16,9	10,7	48,0	-6,5	5,9
Serviços	34,8	26,7	33,7	14,3	33,8
Construção civil	11,8	1,9	-1,7	6,6	8,1
Agropecuária	-9,2	0,5	9,3	3,9	-12,5
Serviços ind. de utilidade pública	0,1	0,5	0,1	0,0	0,1
Outros <sup>2/</sup>	2,9	1,0	1,2	-1,4	2,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

outros serviços (11,3%) e serviços prestados às famílias (12,9%). Considerados intervalos de doze meses, o indicador aumentou 7,5% em maio, em comparação a igual período de 2013, com destaque para a elevação de 10,8% na receita nominal de outros serviços.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1mil contratadas no Sul totalizou R\$498,8 bilhões em maio, aumentando 2,4% no trimestre e 13,3% em doze meses. A carteira de pessoas físicas atingiu R\$256,1 bilhões, com crescimentos respectivos de 3,7% e 17,2%, nessas bases de comparação, destacando-se contratações de financiamentos imobiliários, financiamentos rurais e crédito pessoal não consignado. O saldo das operações contratadas com pessoas jurídicas somou R\$242,7 bilhões, com elevações de 1,2% no trimestre e 9,5% em doze meses, ressaltando-se operações com a indústria de alimentos e bebidas; serviços públicos; e construção.

A inadimplência atingiu 2,5% em maio (2,4% em fevereiro), refletindo estabilidade no segmento de pessoas físicas (2,9%) e elevação no de pessoas jurídicas (de 2% para 2,1%).

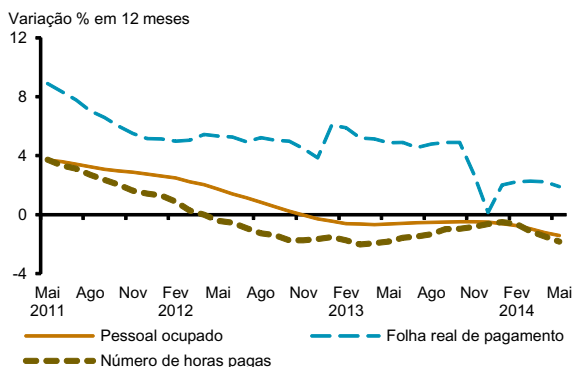
O indicador de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborado pela CNC, totalizou 121,4 pontos em junho (133,8 pontos em março e 143,1 pontos em junho de 2013), mantendo-se acima da zona de indiferença.

O Icec, elaborado pela CNC, atingiu 106,8 pontos em junho (115,7 pontos em março e 122,6 pontos em junho de 2013). A despeito de quatro reduções mensais consecutivas, o indicador ainda permanece na zona de otimismo (acima de 100 pontos).

O mercado de trabalho no Sul gerou 56,5 mil empregos formais no trimestre encerrado em maio (102,8 mil no mesmo período de 2013), de acordo com o Caged/MTE, com criação de 33,8 mil vagas no setor de serviços e eliminação de 12,5 mil na agropecuária. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal cresceu 0,7% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando aumentara 0,6%, na mesma base de comparação, com variações de 1,1% no setor de serviços e de 1,2% na construção civil.

O pessoal ocupado, as horas trabalhadas e a folha real de pagamentos na indústria recuaram 0,5%, 1,3% e 7,3%, respectivamente, no trimestre finalizado em maio, em relação ao encerrado em fevereiro, com base em dados

**Gráfico 5.5 – Mercado de trabalho da indústria –Sul**



**Tabela 5.4 – Necessidades de financiamento – Região Sul<sup>1/</sup>**

Discriminação	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2013	2014	2013	2014
	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar
Total	-3 599	-2 866	1 779	2 457
Governos estaduais	-3 017	-1 836	1 731	2 392
Capitais	-124	-76	10	12
Demais municípios	-458	-954	39	53

1/ Inclui informações dos governos estaduais e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 5.5 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Sul<sup>1/</sup>**

Discriminação	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2013	Outros <sup>3/</sup>		2014	
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>4/</sup>	Mar	Mar
Total	77 135	-2 866	2 457	- 408	-256	76 471
Governos estaduais	77 465	-1 836	2 392	556	-225	77 795
Capitais	479	-76	12	-64	-18	397
Demais municípios	-809	-954	53	-900	-12	-1 722

1/ Inclui inform. dos governos estaduais e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

4/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

**Tabela 5.6 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dezembro de 2013			Maio de 2014		
	Dívida	Fluxos 12 meses		Dívida <sup>2/</sup>	Fluxos 12 meses	
		Primário	Nominal <sup>3/</sup>		Primário	Nominal <sup>3/</sup>
PR	15 527	-273	1 178	15 465	-961	784
RS	52 948	-2 317	2 967	54 281	-2 283	4 286
SC	8 660	-1 840	-753	8 079	-1 185	138
<b>Total (A)</b>	<b>77 135</b>	<b>-4 429</b>	<b>3 392</b>	<b>77 826</b>	<b>-4 430</b>	<b>5 208</b>
<b>Brasil<sup>4/</sup> (B)</b>	<b>578 634</b>	<b>-17 712</b>	<b>41 224</b>	<b>585 980</b>	<b>-16 710</b>	<b>56 598</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>13,3</b>	<b>25,0</b>	<b>8,2</b>	<b>13,3</b>	<b>26,5</b>	<b>9,2</b>

1/ Por UF, totalizando gov. estadual, capital e principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Refere-se à soma de todas as regiões.

dessazonalizados da Pimes do IBGE. Considerado o período de doze meses até maio, os indicadores variaram, na ordem, -1,4%, -1,9% e 1,9%.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Sul atingiu R\$2,9 bilhões no primeiro trimestre de 2014. A redução de 20,4% em relação a igual período de 2013 refletiu, sobretudo, o recuo de 39,1% no *superavit* dos governos estaduais.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$2,5 bilhões no período (R\$1,8 bilhão no primeiro trimestre de 2013), e o *superavit* nominal, R\$408 milhões (R\$1,3 bilhão em igual período de 2013).

A dívida líquida dos estados, das capitais e dos principais municípios do Sul totalizou R\$76,5 bilhões em março, diminuindo 0,9% na comparação com dezembro. Apesar da redução no valor absoluto, a participação do Sul no total das dívidas regionais elevou-se de 13,3% em dezembro para 13,4%, em março.

Os três segmentos subnacionais acumularam *superavit* primário de R\$4,4 bilhões no período de doze meses até maio. Os juros nominais, apropriados por competência, atingiram R\$9,6 bilhões (68,2% dos quais atribuídos ao Rio Grande do Sul) e o resultado nominal foi deficitário em R\$5,2 bilhões (R\$3,4 bilhões no período de doze meses finalizado em dezembro).

A receita de ICMS somou R\$25,5 bilhões nos cinco primeiros meses do ano, segundo a Cotepe do Ministério da Fazenda e as secretarias estaduais de fazenda, aumento real de 3,5% em relação a igual intervalo de 2013. As transferências da União, incluídos os recursos do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), totalizaram R\$9,5 bilhões, conforme a STN, com incremento real de 12,1%, na mesma base de comparação.

A safra de grãos do Sul deverá atingir 72,7 milhões de toneladas em 2014, de acordo com o LSPA de junho do IBGE (37,4% da produção nacional). A estimativa incorpora redução de 0,5% em comparação a 2013, em especial, nas colheitas de milho (8,4%) e soja (2,5%), e os aumentos nas de feijão (19,3%), arroz (3,1%) e trigo (37,9%). Dentre as demais culturas, destacam-se as estimativas de elevações das produções maçã (11,9%), mandioca (3,5%) e cana-de-açúcar (1,5%).

**Tabela 5.7 – Produção agrícola – Sul**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2013	2014	
Grãos	67,8	73 035	72 654	-0,5
Soja	30,6	30 264	29 510	-2,5
Milho	18,8	26 165	23 965	-8,4
Arroz (em casca)	9,7	9 295	9 585	3,1
Trigo	4,4	5 471	7 544	37,9
Feijão	3,5	921	1 099	19,3
Outras lavouras				
Fumo	9,2	836	843	0,7
Cana-de-açúcar	5,3	50 755	51 520	1,5
Mandioca	4,1	5 580	5 778	3,5
Maçã	1,9	1 223	1 369	11,9
Uva	1,7	945	907	-4,0

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2014.

**Tabela 5.8 – Preços médios pagos ao produtor – Sul**

Produtos	Variação % no período		
	2014		
	Mês <sup>1/</sup> (Jun)	Trimestre <sup>2/</sup> (Abr/Jun)	Acumulado no ano <sup>3/</sup>
Soja	-0,6	-1,4	11,8
Arroz (em casca)	0,9	-0,5	6,4
Feijão	-17,3	-7,7	-42,0
Milho	-5,9	2,2	-3,4
Trigo	-4,3	5,0	7,5

Fontes: Emater/RS, Cepa/SC e Seab/PR

1/ Em relação ao mês anterior.

2/ Em relação ao trimestre anterior.

3/ Até junho.

**Tabela 5.9 – Indicadores da pecuária – Sul**

Maio de 2014

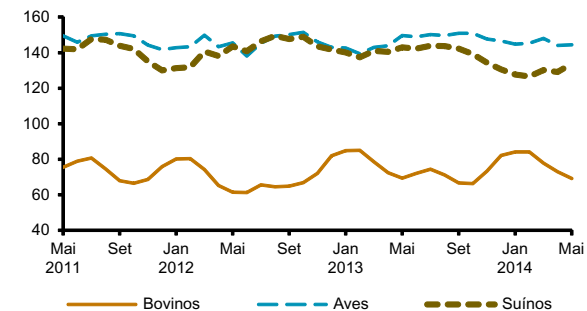
Discriminação	Variação % no ano		
	Abates	Exportações	Preços
	(nº de animais)	(kg)	(R\$)
Bovinos	-5,7	11,5	18,6
Suínos	-7,4	1,7	16,6
Aves	-1,0	4,8	-0,3

Fonte: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR, Cepa/SC e MDIC

**Gráfico 5.6 – Abates de animais – Sul**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

Assinale-se que o recuo projetado para a produção de milho reflete a contração de 12,9% na área plantada, deslocada majoritariamente para a plantação de soja, em função de preço mais favorável, e a elevada base de comparação (produção recorde da segunda safra de 2013).

As cotações médias de soja, trigo, arroz, milho e feijão variaram 11,8%, 7,5%, 6,4%, -3,4% e -42%, respectivamente, no primeiro semestre de 2014, em relação a igual período de 2013, de acordo com a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS), Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola de Santa Catarina (Cepa/SC) e Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná (Seab/PR).

Estima-se que o Valor Bruto da Produção (VBP) real (deflacionado pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna – IGP-DI) dos principais produtos agrícolas recuará 12,2% em 2014 (milho, 23% e soja, 7,2%), conforme estimativa do Mapa em junho.

Os abates de suínos, bovinos e aves em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF diminuíram, na ordem, 7,4%, 5,7% e 1% nos cinco primeiros meses de 2014, em relação a igual intervalo de 2013, de acordo com o Mapa. As cotações médias desses produtos no período variaram 16,6%, 18,6% e -0,3%, respectivamente, conforme a Emater/RS, o Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (Iepe) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) a Cepa/SC e a Seab/PR. Na mesma base de comparação, o *quantum* exportado de suínos, bovinos e aves cresceu 1,7%, 11,5% e 4,8%, respectivamente, de acordo com o MDIC. De acordo com estimativa do Mapa, de junho, o VBP da pecuária deverá variar -6,4% em 2014 – suínos (-14,2%), frango (-9,8%), ovos (-4,5%), bovinos (-2,7%) e leite (6,6%).

A produção industrial do Sul recuou 0,3% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando decrescera 5,7%, na mesma base de comparação. Ocorreram reduções em dez das dezoito atividades pesquisadas, especialmente em outros produtos químicos (12,4%) e metalurgia (10,3%). Em sentido inverso, destacaram-se os aumentos nas atividades produtos derivados do petróleo (20,2) e fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (3,1%).

Considerado o período de doze meses até maio, a indústria da região cresceu 2,6% (5% até fevereiro), ressaltando-se o desempenho das atividades produtos de

**Tabela 5.10 – Produção industrial – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	Pesos <sup>1/</sup> 2014	2014		
		Fev <sup>2/</sup>	Mai <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	-5,7	-0,3	2,6
Produtos alimentícios	18,2	-3,0	-1,5	-0,1
Veículos, reb. e carrocerias	12,5	-11,2	-3,5	6,9
Máquinas e equipamentos	8,17	-2,8	-3,3	5,3
Deriv. petróleo e biocomb.	7,64	-13,1	20,2	3,0
Outros produtos químicos	5,81	-1,2	-12,4	1,0
Produtos de metal	5,3	-3,5	-3,0	2,7
Art. vestuário e acessórios	4,86	-0,9	1,2	0,4
Máq., apar. e mat. elétricos	4,68	-6,4	3,1	-1,6

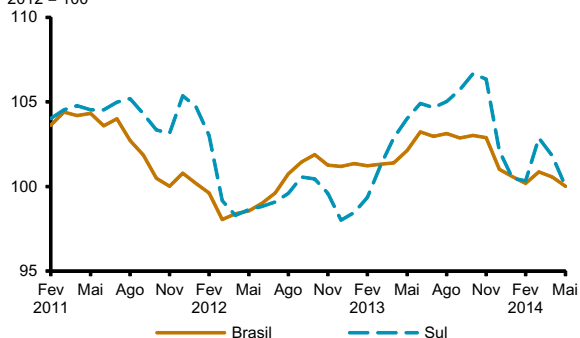
Fonte: IBGE

1 / Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE

2 / Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 5.7 – Produção industrial**

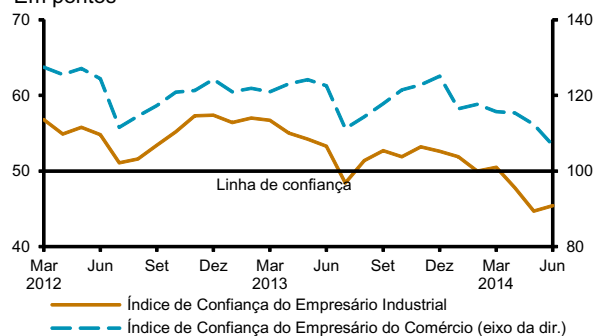
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2012 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.8 – Confiança do empresário – Sul**

Em pontos



Fontes: CNI e CNC

madeira (12,3%), veículos automotores (6,9%) e metalurgia (6,2%).

O Icei do Sul, divulgado pela CNI, atingiu 45,4 pontos em junho (53,3 pontos em igual mês de 2013), situando-se se abaixo da zona de indiferença pelo terceiro mês consecutivo<sup>3</sup>. Os componentes situação atual e expectativas para os próximos seis meses registraram 39,1 pontos e 48,5 pontos, respectivamente.

O indicador de estoques de produtos finais da indústria de transformação do Sul assinalou 53,8 pontos em maio (52,3 pontos em fevereiro de 2014 e 54,5 pontos em maio de 2013), apontando manutenção de estoques em patamar superior ao adequado, conforme a Sondagem Industrial realizada pela CNI,

O nível de utilização da capacidade instalada da indústria sulina<sup>4</sup> recuou, na margem, 0,9 p.p. para 79,7% no trimestre finalizado em maio (80,6% no finalizado em fevereiro), de acordo com dados dessazonalizados. Em doze meses encerrados em maio, o indicador situou-se em 81,1%, 0,6 p.p. abaixo do registrado em fevereiro na mesma base de comparação.

A produtividade da mão de obra da indústria da região, considerada a relação entre a produção física e o número de horas pagas, divulgados pelo IBGE, cresceu 0,7% no trimestre encerrado em maio, em relação ao terminado em fevereiro (redução de 4,3% em fevereiro), de acordo com a série isenta de influências sazonais. Em doze meses, o indicador declinou 1,9% (0,3% até fevereiro).

As vendas de cimento no Sul cresceram 4,8% no trimestre finalizado em maio, comparativamente ao encerrado em fevereiro, quando recuaram 8,6%, de acordo com dados dessazonalizados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). Considerado período de doze meses até maio, o indicador teve incremento de 2,3%.

As vendas de caminhões e ônibus somaram 9,3 mil unidades no segundo trimestre, elevando-se 8,7% em relação ao trimestre anterior, de acordo com dados dessazonalizados da Fenabrave. Essas vendas recuaram 21,1% no ano e 1,8% em doze meses.

3/ Situando-se acima de 50 pontos, o indicador encontra-se na área que denota confiança.

4/ Calculado a partir de ponderação dos indicadores de cada estado, divulgados pela Fiergs, Fiesc e Fiep, pela participação das indústrias dos estados respectivos na produção do Sul, considerada média da Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE para os anos de 1998 a 2000.

**Tabela 5.11 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	24 126	21 803	-9,6	-3,4
Básicos	11 547	11 547	0,0	3,3
Industrializados	12 579	10 256	-18,5	-9,5
Semimanufaturados	1 601	1 516	-5,4	-9,3
Manufaturados <sup>1/</sup>	10 978	8 740	-20,4	-9,5

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.12 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	24 148	23 336	-3,4	-3,8
Bens de capital	4 994	4 548	-8,9	-5,9
Matérias-primas	12 244	12 233	-0,1	-1,8
Bens de consumo	4 297	4 329	0,7	-1,1
Duráveis	2 279	2 354	3,3	0,8
Não duráveis	2 018	1 975	-2,1	-3,1
Combustíveis e lubrificantes	2 613	2 226	-14,8	-8,8

Fonte: MDIC/Secex

Os desembolsos do Sistema BNDES para o Sul totalizaram R\$12,2 bilhões nos quatro primeiros meses do ano, decréscimo de 8,1% em relação a igual período de 2013. Em doze meses encerrados em abril, esses desembolsos somaram R\$42 bilhões (R\$39,5 bilhões em igual período de 2013), dos quais 52% destinados às micro, pequenas e médias empresas.

A balança comercial da região foi deficitária em US\$1,5 bilhão no primeiro semestre deste ano (*deficit* de US\$22,9 milhões no mesmo período de 2013), de acordo com o MDIC. As exportações totalizaram US\$21,8 bilhões, com recuo de 9,6% em relação a igual período de 2013 refletindo decréscimos de 6,2% no *quantum* e 3,5% nos preços. As importações somaram US\$23,3 bilhões, ressaltando-se que a retração de 3,4% observada no período resultou de recuos de 1,1% na quantidade e de 2,3% nos preços.

As exportações de produtos básicos registram estabilidade, mantendo a participação de 53% do total, com destaque para variações nos embarques de soja (22,7%), carne de frango (-9,4%) e fumo (-37,6%). As vendas de manufaturados (40,1% do total) diminuíram 20,4% no semestre, ressaltando-se o impacto da base de comparação elevada<sup>5</sup>, e das variações nos embarques de automóveis (-49,4%) e de partes e peças para veículos (-15,8%). As exportações de semimanufaturados (7% do total) contraíram 5,4% no período, com ênfase nas variações dos itens couros e peles (21%) e açúcar de cana em bruto (-25,8%). China, EUA e Argentina adquiriram, em conjunto, 38,3% das vendas externas do Sul, com variações respectivas de 17,6%, -5,2% e -26,4% no período.

As importações de matérias-primas e de produtos intermediários, (52,4% do total) recuaram 0,1% no período, ressaltando-se as variações dos itens polímeros de etileno (-27,7%) e partes e peças para veículos (-14,8%). As compras de bens de capital (19,5% do total) decresceram 8,9% (veículos de carga, -8,7%) e as de bens de consumo (18,6% do total) aumentaram 0,7%, com estabilidade nas compras de automóveis. As aquisições de combustíveis (9,5% do total) diminuíram 14,8%. As importações provenientes da China, Argentina e EUA responderam, em conjunto, por 39,4% das compras do Sul no primeiro semestre, com variações, em relação ao mesmo intervalo de 2013, de 7,5%, -17,4% e 1,5%.

5/ Em junho de 2013 foi registrada a venda de uma plataforma de perfuração/exploração à subsidiária da Petrobrás no Panamá, no valor de US\$1,6 bilhão.

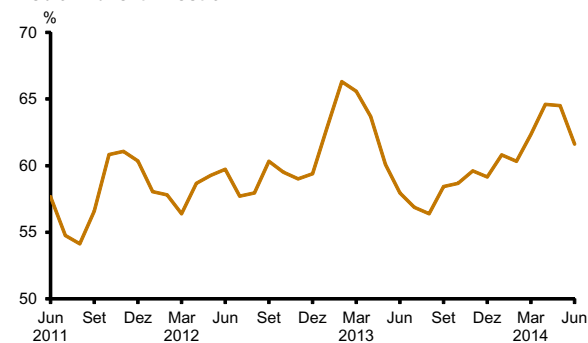
**Tabela 5.13 – IPCA – Sul**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2013		2014	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	1,13	1,92	2,04	1,93
Livres	77,9	1,19	1,75	2,63	1,98
Comercializáveis	37,9	1,32	1,36	1,75	2,20
Não comercializáveis	40,0	1,07	2,14	3,48	1,77
Monitorados	22,1	0,93	2,51	0,00	1,77
Principais itens					
Alimentação	25,0	1,19	1,97	4,05	1,85
Habituação	14,3	2,17	2,13	1,65	2,60
Artigos de residência	4,8	2,49	1,52	2,54	1,39
Vestuário	7,1	-0,16	1,43	-1,52	2,76
Transportes	19,2	0,06	3,10	0,67	0,63
Saúde	11,3	1,42	1,10	1,37	3,10
Despesas pessoais	10,3	2,07	1,54	3,39	3,64
Educação	4,0	1,16	0,12	6,68	0,31
Comunicação	4,0	-0,09	1,40	-2,01	0,12

Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2014.

**Gráfico 5.9 – IPCA – Índice de difusão – Sul**  
Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

A inflação no Sul<sup>6</sup> atingiu 1,93% no segundo trimestre do ano (2,04% no trimestre anterior). Esse arrefecimento refletiu a desaceleração nos preços livres, de 2,63% para 1,98%, enquanto a variação dos preços monitorados passou de estabilidade para 1,77%, pressionada pela elevação dos custos de energia elétrica residencial (4,82%) e produtos farmacêuticos (4,37%).

No âmbito dos preços livres, a variação dos bens não comercializáveis recuou de 3,48% para 1,77%, com destaque para as retrações nos preços de hortaliças e verduras (21,35%) e frutas (9,51%); e a dos bens comercializáveis passou de 1,75% para 2,20%, com ênfase no aumento de 2,76% em vestuário.

O índice de difusão situou-se em 61,6% no trimestre encerrado em junho, ante 62,4% no finalizado em março e 57,9% em junho de 2013.

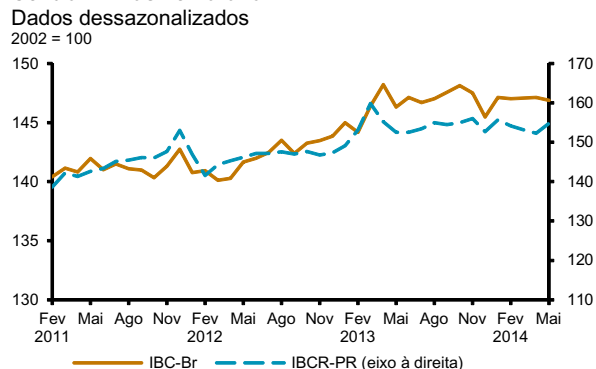
Considerados períodos de doze meses, a inflação do Sul atingiu 7,22% em junho (6,19% em março). Os preços monitorados aceleraram, de 3,57% para 5,30%, e os preços livres, de 6,95% para 7,77%, ocorrendo aumentos nas variações dos bens comercializáveis, de 5,75% para 6,78%, e dos não comercializáveis, de 8,10% para 8,72%.

A economia do Sul moderou no trimestre encerrado em maio, evolução consistente com a trajetória dos índices de confiança de empresários e consumidores. Prospectivamente, a manutenção de alíquota reduzida do IPI para as indústrias automotiva e do segmento de “linha branca”, a continuidade da geração de emprego e a expansão do crédito concorrem para apoiar a atividade da Região.

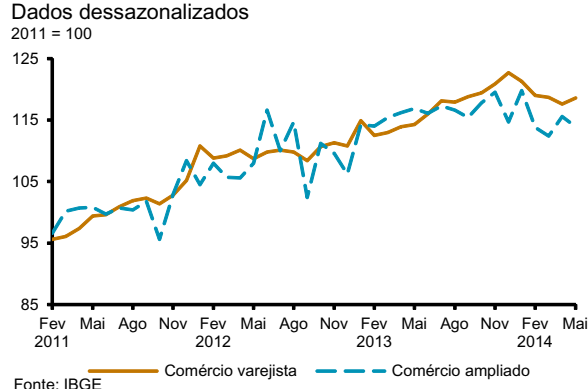
6/ Calculado com base nos pesos e variações dos subitens que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos destas regiões na composição do IPCA nacional.

## Paraná

**Gráfico 5.10 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Paraná**  
Dados dessazonalizados



**Gráfico 5.11 – Comércio varejista – Paraná**  
Dados dessazonalizados



**Tabela 5.14 – Índice de vendas no varejo – Paraná**  
Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2013 Ano	2014		12 meses
		Fev <sup>1/</sup>	Mai <sup>1/</sup>	
Comércio varejista	6,4	1,1	-2,2	6,9
Combustíveis e lubrificantes	11,9	-1,2	-1,2	11,6
Hiper e supermercados	5,8	1,3	-1,8	6,2
Tecidos, vestuário e calçados	0,1	3,1	-1,0	1,4
Móveis e eletrodomésticos	4,3	-4,7	-1,6	8,0
Comércio ampliado	7,0	-1,2	-1,8	3,5
Automóveis e motocicletas	7,2	-2,3	-3,2	-1,9
Material de construção	9,5	0,3	-9,3	5,8

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A trajetória recente da economia paranaense refletiu o menor dinamismo da atividade em setores importantes, com destaque para a contração da produção das indústrias automotiva, de máquinas e equipamentos, e de produtos alimentícios; para a queda nas vendas no comércio; e para os impactos da quebra de safra de soja e de milho. Nesse cenário, o IBCR-PR recuou 0,5% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando reduzira 0,6%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador aumentou 2,6% em maio (5,2% em fevereiro).

As vendas do comércio varejista no estado diminuíram 2,2% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando cresceram 1,1%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se as reduções nos segmentos equipamentos e materiais para escritório (22%) e livros, jornais, revistas e papelaria (12,5%). As vendas do comércio ampliado, incluídas as variações relativas a material de construção (-9,3%) e veículos, motos, partes e peças (-3,2%), recuaram 1,8% no trimestre.

Considerados intervalos de doze meses, as vendas do comércio varejista paranaense aumentaram 6,9% em maio de 2014, em relação a igual período de 2013 (combustíveis e lubrificantes, 11,6%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 10,1%). Incorporadas as variações respectivas de -1,9% e 5,8% nas vendas de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o comércio ampliado expandiu 3,5% no período.

As vendas de automóveis e veículos comerciais no trimestre encerrado em junho variaram 2,2% e -13,7% em relação aos trimestres finalizados em março de 2014 e em junho de 2013, segundo a Fenabreve-PR e o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv PR).

A receita nominal do setor de serviços do Paraná cresceu 7,7% no trimestre finalizado em maio (9,8% em fevereiro), em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com a PMS, do IBGE. Ressaltem-se as expansões nos segmentos serviços prestados às famílias, 11,4%, e serviços profissionais, administrativos e complementares,



**Tabela 5.15 – Receita nominal de serviços – Paraná**

Segmentos	Variação % no período			
	2013		2014	
	Ano	Fev <sup>1/</sup>	Mai <sup>1/</sup>	12 meses
Total	7,3	9,8	7,7	7,5
Serviços prestados às famílias	12,1	13,7	11,4	12,2
Serviços de informação e comunicação	6,4	7,3	8,7	7,2
Serviços profissionais e administrativos	3,7	7,6	10,6	6,6
Transportes e correio	8,6	11,6	5,4	7,3
Outros serviços	4,1	15,1	9,4	7,8

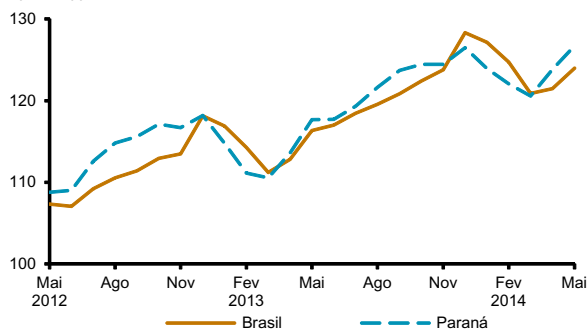
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês em referência e o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 5.12 – Receita nominal de serviços**

Dados observados – Média móvel trimestral

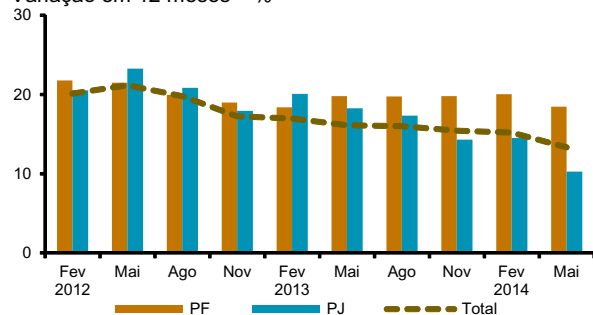
2011 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.13 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

**Tabela 5.16 – Evolução do emprego formal – Paraná**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2013			2014	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	46,1	19,3	29,1	-5,4	25,2
Indústria de transformação	15,0	2,3	3,4	-6,5	3,8
Comércio	8,6	5,7	16,2	-3,3	3,6
Serviços	13,0	10,1	11,6	4,6	12,3
Construção civil	4,9	-0,6	-2,1	2,9	3,4
Agropecuária	4,3	1,0	-0,7	-3,3	1,8
Serviços ind. de utilidade pública	0,1	0,4	0,0	0,0	-0,2
Outros <sup>2/</sup>	0,3	0,4	0,7	0,2	0,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral e administração pública.

10,6%. Considerados períodos de doze meses, as receitas do setor de serviços aumentaram 7,5% em maio (7,6% em fevereiro).

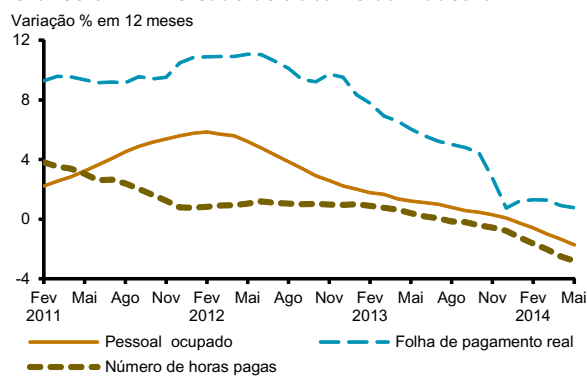
O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil, realizadas no Paraná, totalizou R\$188,6 bilhões em maio, elevando-se 2,2% no trimestre e 14,3% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$96,6 bilhões, aumentando 3,8% e 18,5%, respectivamente, com ênfase nas modalidades crédito pessoal não consignado, no segmento de recursos livres, e financiamentos imobiliários, no segmento de recursos direcionados. A carteira relativa a pessoas jurídicas atingiu R\$92 bilhões, crescendo 0,6% no trimestre e 10,3% em doze meses, ressaltando-se o recuo nas contratações nas modalidades financiamento de importações, com recursos livres, e aumento no financiamento imobiliário, com recursos direcionados.

A taxa de inadimplência dessas operações de crédito atingiu 2,46% em maio, mantendo-se estável no trimestre e recuando 0,46 p.p. em doze meses. A evolução trimestral resultou de redução de 0,17 p.p. no segmento de pessoas físicas e aumento de 0,04 p.p. no relativo a pessoas jurídicas, cujas taxas situaram-se, na ordem, em 2,9% e 2%. Destacaram-se os aumentos de 0,97% p.p. e de 0,43 p.p. observados nas modalidades cartão de crédito financiado (pessoas físicas) e capital de giro (jurídicas), na ordem.

O mercado de trabalho do Paraná gerou 25,2 mil empregos formais no trimestre encerrado em maio (46,1 mil em igual período de 2013), dos quais 12,3 mil no setor de serviços, 3,8 mil na indústria de transformação e 3,6 mil no comércio, de acordo com o Caged/MTE. Foram criados, no trimestre, 4,1 mil empregos formais na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), dos quais 6,1 mil no setor de serviços e 1,2 mil na construção civil. Em sentido contrário, foram eliminados 3,7 mil empregos na indústria transformação, no período.

O número de horas pagas e o pessoal ocupado na indústria do Paraná recuaram 4,6% e 3,6%, na ordem, no trimestre finalizado em maio, em relação a igual período do ano anterior, conforme dados da Pimes/IBGE. Em sentido oposto, a folha de pagamento real aumentou 0,8% na mesma base de comparação. Considerados intervalos de doze meses, os indicadores variaram, na ordem, -2,8%, -1,7% e 0,8%, em maio, em relação a igual intervalo do ano anterior.

**Gráfico 5.14 – Mercado de trabalho da indústria – PR**



**Tabela 5.17 – Necessidades de financiamento – Paraná<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2013	2014	2013	2014
	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar
Estado do Paraná	-1350	-891	322	477
Governo estadual	-971	-309	277	429
Capital	-128	-71	4	4
Demais municípios	-252	-511	40	43

<sup>1/</sup> Inclui informações do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 5.18 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Paraná<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2013	Nominal			2014
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>4/</sup>	Mar	
Estado do Paraná	15 527	-891	477	-415	-40	15 072
Governo estadual	15 481	-309	429	120	-26	15 574
Capital	91	-71	4	-67	-12	12
Demais municípios	-45	-511	43	-468	-2	-514

<sup>1/</sup> Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

<sup>2/</sup> A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

<sup>3/</sup> Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

<sup>4/</sup> O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

**Tabela 5.19 – Produção agrícola – Paraná**

Itens selecionados

Discriminação	Peso <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2013	2014	
Grãos <sup>3/</sup>	73,1	36 473	35 563	-2,5
Soja	35,3	15 921	14 806	-7,0
Milho	26,7	17 489	15 342	-12,3
Feijão	5,4	691	844	22,2
Trigo	4,7	1 875	4 009	113,8
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	9,7	49 629	50 422	1,6
Mandioca	3,9	3 866	4 076	5,4
Fumo	3,3	161	172	6,7

Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Por valor da produção – PAM 2012.

<sup>2/</sup> Estimativa segundo o LSPA de junho de 2014.

<sup>3/</sup> Cereais, leguminosas e oleaginosas.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Paraná totalizou R\$891 milhões no primeiro trimestre do ano, recuo de 34% em relação a igual período de 2013. O resultado refletiu as reduções respectivas de 68,2% e de 44,3%, nos *superavits* do governo estadual e da capital, e o aumento de 102,9% no *superavit* dos principais municípios.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$477 milhões no período (R\$322 milhões primeiro trimestre de 2013), e o *superavit* nominal totalizou R\$415 milhões (R\$1 bilhão em igual período de 2013).

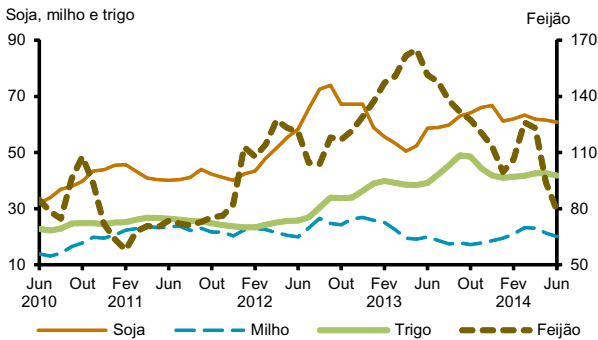
A dívida líquida atingiu R\$15,1 bilhões em março de 2014 (recuo de 2,9% em relação a dezembro de 2013), destacando-se as reduções da dívida da capital e dos principais municípios.

A safra de grãos do Paraná deverá recuar 2,5% em 2014, para 35,6 milhões de toneladas (18,5% da produção do país), de acordo com o LSPA de junho do IBGE. A safra de verão foi prejudicada pela estiagem e por elevadas temperaturas no início do ano, que afetaram a cultura de soja e, em menor escala, a de milho 1ª safra. A segunda safra de milho deverá totalizar 10 milhões de toneladas (recuo anual de 3,8%) e a safra total do grão está estimada em 15,3 milhões de toneladas, 12,3% inferior à de 2013. A produção de feijão deverá ter incremento anual de 22,2%, refletindo, principalmente, a ampliação de 28,1% na primeira safra e de 16,8% na segunda, que, embora afetada por chuvas excessivas na época da colheita, recuperou-se de perdas do ano precedente.

A safra de trigo no estado, ocupando área 33% maior do que em 2013, está estimada em 4 milhões de toneladas, de acordo com a Seab/PR e o Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná (Deral).

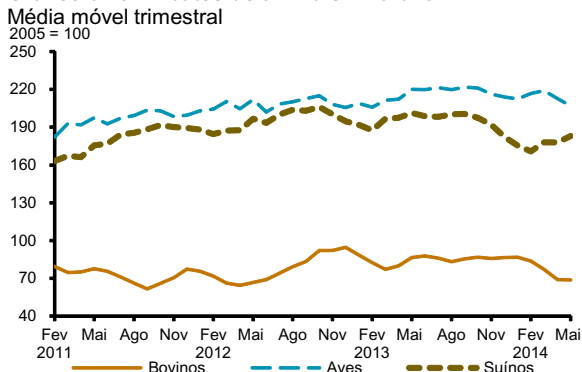
Os abates de aves, suínos e bovinos, em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, recuaram 2%, 9,7% e 11,3%, respectivamente, no período janeiro a maio de 2014 em relação a igual intervalo do ano anterior, representando, na ordem, 31,4%, 20,5% e 3,4% dos abates realizados no país. Na mesma base de comparação, os preços médios recebidos pelos produtores no estado aumentaram 4,4%, 10,6% e 20,5%, de acordo com a Seab.

**Gráfico 5.15 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Paraná (R\$/saca)**



Fonte: Seab/Deral

**Gráfico 5.16 – Abates de animais – Paraná**



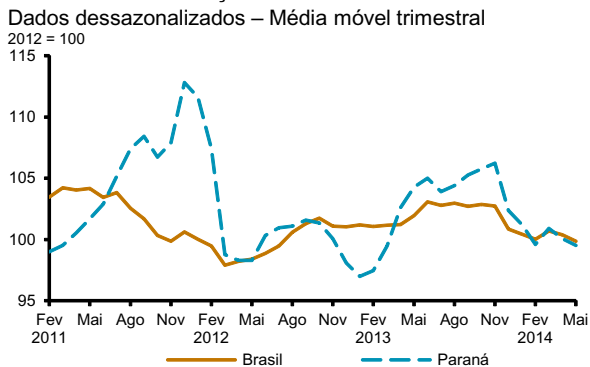
Fonte: Mapa

**Gráfico 5.17 – Confiança do empresariado – Paraná**



Fonte: Fiep

**Gráfico 5.18 – Produção industrial – Paraná**



Fonte: IBGE

O Índice de Confiança do Empresário da Indústria de Transformação<sup>7</sup> atingiu 42,9 pontos em junho (47,7 pontos em março), mantendo-se na área de pessimismo pelo sexto mês consecutivo. Esse resultado refletiu reduções nos componentes que avaliam as expectativas para a atividade futura e as condições econômicas atuais. O Índice de Confiança do Empresário da Construção situou-se em 45,1 pontos em junho (52,6 pontos em março), permanecendo na área de pessimismo pelo terceiro mês consecutivo. Ocorreram recuos nos componentes expectativas para a atividade futura e condições econômicas atuais.

A produção da indústria paranaense recuou 0,1% no trimestre encerrado em maio, em relação ao terminado em fevereiro, quando diminuiu 6,2%, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Ocorreram reduções na produção em seis das treze atividades pesquisadas, destacando-se as observadas nos segmentos máquinas e equipamentos (11,1%), veículos automotores, reboques e carrocerias (9%) e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (6,7%). Ressalte-se que a indústria de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, favorecida pela base de comparação deprimida, em virtude do acidente na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar) ao final de novembro, cresceu 25,9% no período.

Considerados intervalos de doze meses, a produção da indústria do estado cresceu 1,9% em maio (4,5% em fevereiro), destacando-se os aumentos nos segmentos produtos de madeiras (14,8%), produtos de minerais não-metálicos (11,1%) e produtos de borracha e material plástico (9,7%).

As vendas reais da indústria paranaense recuaram 3,2% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando diminuíram 4,1%, nesse tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). Dentre os segmentos com maior representatividade na composição do indicador, destacaram-se os decréscimos nas vendas de veículos automotores (12,1%), máquinas e equipamentos (7%) e produtos químicos (5,5%). O número de horas trabalhadas manteve-se estável no trimestre e o de pessoas empregadas na indústria aumentou 1,1%. O Nuci atingiu, em média, 76,7% no trimestre encerrado em maio (78,9% no finalizado em fevereiro).

7/ O Índice de Confiança do Empresário da Indústria de Transformação – Paraná (Icet-PR), e o Índice de Confiança do Empresário da Construção – Paraná (Icec-PR), elaborados pela Fiep, são compostos pelo Índice de Condições Atuais (peso 1) e pelo Índice de Expectativas (peso 2). Os dois indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes, melhores condições ou expectativas positivas.

**Tabela 5.20 – Produção industrial – Paraná**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2014		
		Fev <sup>2/</sup>	Mai <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	-6,2	-0,1	1,9
Produtos alimentícios	22,7	-3,2	-4,8	-1,6
Deriv. petróleo e biocomb.	19,1	-14,0	25,9	0,7
Veículos, reb. e carrocerias	18,4	-16,4	-9,0	0,0
Máquinas e equipamentos	6,7	-8,6	-11,1	9,4
Celulose e prod. papel	5,5	-7,2	-0,8	-1,6
Outros produtos químicos	4,7	-4,2	4,7	-0,8

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI conforme a PIA 2010/IBGE

2/ Variação relativa aos trimestres. encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 5.21 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	8 552	8 394	-1,8	-3,4
Básicos	4 390	4 714	7,4	3,3
Industrializados	4 162	3 680	-11,6	-9,5
Semimanufaturados	870	786	-9,6	-9,3
Manufaturados <sup>1/</sup>	3 292	2 894	-12,1	-9,5

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.22 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	9 392	8 319	-11,4	-3,8
Bens de capital	2 084	1 795	-13,9	-5,9
Matérias-primas	4 988	4 672	-6,3	-1,8
Bens de consumo	1 442	1 253	-13,1	-1,1
Duráveis	949	874	-7,9	0,8
Não duráveis	492	379	-23,0	-3,1
Combustíveis e lubrificantes	878	599	-31,8	-8,8

Fonte: MDIC/Secex

A análise em doze meses indica que as vendas reais diminuíram 0,5% em maio, relativamente a igual período do ano anterior (1,7% em fevereiro), com destaque para o desempenho de produtos de madeira (5,1%), máquinas e equipamentos (4,7%) e produtos alimentícios e bebidas (2,5%). O nível de estoques<sup>8</sup> de insumos da indústria paranaense recuou 2,2 p.p. em maio (estabilidade em fevereiro), na mesma base de comparação.

As vendas de caminhões e ônibus no estado diminuíram 1,3% no trimestre encerrado em junho, em relação ao finalizado em março, e 28,3% ante igual período de 2013, de acordo com a Fenabreve-PR e o Sincodiv PR.

No âmbito da indústria da construção civil, a Prefeitura Municipal de Curitiba emitiu 10,2 mil certificados de conclusão de unidades imobiliárias, residenciais e não residenciais, no segundo trimestre de 2014 (aumento de 30% em relação ao trimestre anterior e recuo de 32,1% em relação a igual período de 2013); e concedeu 8,6 mil alvarás de construção imobiliária (variações respectivas de 68,6% e -17,8%, nas mesmas bases de comparação). Nesse cenário, os preços dos imóveis em Curitiba apresentaram acomodação no decorrer do ano, de acordo com o Índice FipeZap de Preços de Imóveis Anunciados.

A balança comercial do estado foi superavitária em US\$75 milhões no primeiro semestre de 2014 (*deficit* de US\$840 milhões no mesmo período de 2013), resultado de reduções de 1,8% nas exportações e de 11,4% nas importações, que somaram, na ordem, US\$8,4 bilhões e US\$8,3 bilhões.

O desempenho das exportações, refletindo variações de 3,8% no *quantum* e de -5,4% nos preços, foi condicionado, em especial, pela elevação de 7,4% nos embarques de produtos básicos, com destaque para aumentos nos itens soja, 23,9%, e farelo e resíduos da extração de soja, 22,7%. As exportações de manufaturados diminuíram 12,1% (automóveis de passageiros, -49%) e as de semimanufaturados, 9,6% (açúcar de cana em bruto, -25,8%). As exportações para a China, Argentina e EUA representaram, em conjunto, 39,5% das vendas do estado no primeiro semestre de 2014, destacando-se a elevação de 21,4% nos embarques de soja para a China e a redução de 50,4% nas vendas de automóveis para a Argentina.

8/ Mensurado pela diferença entre a variação acumulada nos últimos doze meses nas vendas totais da indústria e nas compras de insumos industriais, dados da Fiep.

**Tabela 5.23 – IPCA – RMC**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2013		2014	
		III Tri	VI Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	1,13	2,00	2,16	1,72
Livres	78,8	1,21	1,77	2,72	1,93
Comercializáveis	37,8	1,53	1,87	1,76	1,76
Não comercializáveis	41,0	0,91	1,68	3,63	2,08
Monitorados	21,2	0,86	2,85	0,09	0,96
Principais itens					
Alimentação	23,9	0,42	1,45	4,27	2,19
Habituação	15,3	2,20	1,32	2,20	1,82
Artigos de residência	4,7	3,16	2,56	2,83	0,36
Vestuário	7,4	0,83	1,72	-0,92	1,06
Transportes	20,1	0,29	4,59	0,99	-0,06
Saúde	11,3	1,48	0,72	1,36	3,23
Despesas pessoais	10,0	2,41	1,55	2,74	4,52
Educação	3,4	1,19	0,24	6,74	0,67
Comunicação	3,9	-0,29	1,13	-1,87	0,14

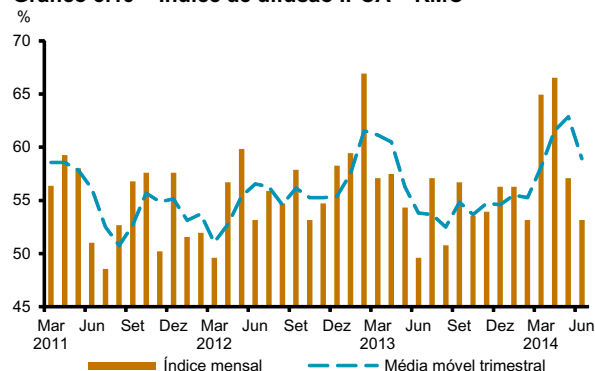
Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2014.

A evolução das importações refletiu reduções de 3,7% nos preços e de 8% no *quantum*. Destacaram-se, no período, os recuos de 6,3% nas aquisições de matérias-primas (partes e peças para veículos, -6,3%, e cloreto de potássio, -29%); e de 13,9% nas de bens de capital (veículos de carga, -28,4%). As compras de bens duráveis decresceram 7,9% (automóveis de passageiros, -10,7%) e as de combustíveis e lubrificantes, 31,8% (petróleo em bruto, -53,7%). As importações provenientes da China, Argentina e Alemanha representaram, em conjunto, 35,4% das compras externas do estado no período, destacando-se o recuo de 27,7% nas compras de veículos de carga da Argentina e o aumento de 65,3% nas importações de automóveis de passageiros da Alemanha.

O IPCA da RMC variou 1,72% no segundo trimestre de 2014 (2,16% no primeiro), resultado de desaceleração nos preços livres, de 2,72% para 1,93%, e aceleração nos monitorados, de 0,09% para 0,96%. Nesse grupo, destacaram-se os aumentos nos itens jogos de azar (9,05%), taxa de água e esgoto (5,28%) e plano de saúde (2,21%). A trajetória dos preços livres refletiu a desaceleração, de 3,63% para 2,08%, dos preços dos bens não comercializáveis, com destaque para o recuo de 4,32% no item hortaliças e verduras; e a manutenção, em 1,76%, da variação dos preços dos bens comercializáveis.

**Gráfico 5.19 – Índice de difusão IPCA – RMC**



Fonte: IBGE

O índice de difusão atingiu média de 58,9% no trimestre encerrado em junho (58,1% naquele finalizado em março).

O IPCA da RMC variou 3,92% nos seis primeiros meses do ano, reflexo de aumentos de 4,71% nos preços livres e de 1,05% nos monitorados. Considerados períodos de doze meses, o IPCA da RMC variou 7,19% em junho (6,35% em março), com os preços livres aumentando 7,85% e os monitorados, 4,82%.

As perspectivas para a atividade econômica paranaense nos próximos trimestres poderão ser favorecidas pela produção agrícola de inverno, com impactos benéficos na fabricação de produtos alimentícios, setor de maior peso na estrutura produtiva estadual, e no comércio externo em trajetória de recuperação. As condições de demanda permanecem positivas, com indicadores dos mercados de trabalho e de crédito menos dinâmicos, mas ainda robustos.

## Rio Grande do Sul

**Tabela 5.24 – PIB e VAB – Rio Grande do Sul**

Março de 2014

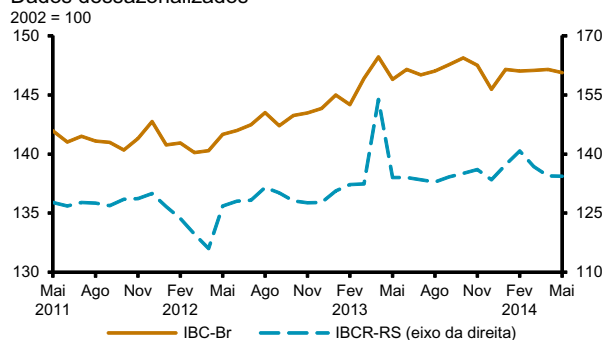
Discriminação	trim. 2014 /IV ltrim. 2013 <sup>1/</sup>	Var. %	
			Acum. ano
<b>PIB</b>	<b>0,4</b>		<b>3,2</b>
Impostos	-		3,1
VAB	-		3,2
Agropecuária	2,3		6,4
Indústria	-1,0		1,5
Serviços	0,5		3,1

Fonte: FEE

1/ Dados dessazonalizados.

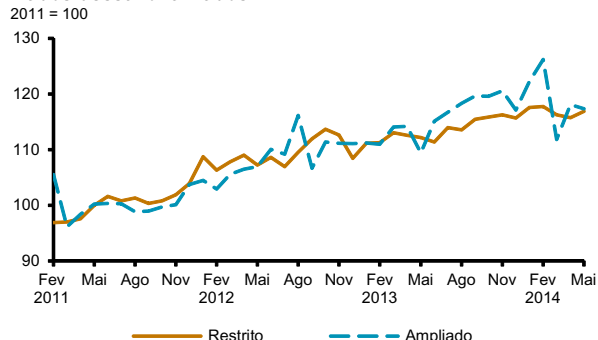
**Gráfico 5.20 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio Grande do Sul**

Dados dessazonalizados



**Gráfico 5.21 – Comércio varejista – Rio Grande do Sul**

Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

**Tabela 5.25 – Comércio varejista – Rio Grande do Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	2013	Variação % no período		
		2014		
		Ano	Fev <sup>1/</sup>	Mai <sup>1/</sup>
Comércio varejista	3,8	1,0	-0,6	4,2
Combustíveis e lubrificantes	9,1	5,6	-2,3	9,6
Hiper e supermercados	0,2	-2,4	-2,4	1,7
Tecidos, vestuário e calçados	8,8	2,1	1,5	3,0
Móveis e eletrodomésticos	6,9	2,1	-2,1	7,3
Comércio varejista ampliado	6,4	1,6	-5,0	6,1
Automóveis e motocicletas	7,9	3,9	-7,1	7,0
Material de construção	14,5	0,1	-3,4	12,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

O PIB do Rio Grande do Sul cresceu, na margem, 0,4% no primeiro trimestre de 2014, considerados dados dessazonalizados da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE). O aumento refletiu crescimentos de 2,3% na agropecuária e 0,5% nos serviços, e retração de 1% na indústria. Relativamente ao primeiro trimestre de 2013, o PIB aumentou 3,2%, com expansões de 6,4% na agropecuária, 1,5% na indústria e de 3,1% no setor de serviços.

O IBCR-RS recuou 1,4% no trimestre finalizado em maio, em relação ao terminado em fevereiro, quando crescera 1,5%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador cresceu 1,9% em maio (2,3% em fevereiro).

As vendas do comércio varejista decresceram 0,6% no trimestre encerrado em maio, em relação ao terminado em fevereiro, quando aumentaram 1%, dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se os recuos nos segmentos equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (7,3%) e hipermercados e supermercados (2,4%). As vendas do comércio ampliado, incluídas reduções respectivas de 7,1% e 3,4% nos segmentos automotivo e de material de construção, decresceram 5% no trimestre.

Em doze meses, as vendas do comércio varejista cresceram 4,2% em maio (4,6% em fevereiro), ressaltando-se os aumentos nos segmentos combustíveis (9,6%) e móveis e eletrodomésticos (7,3%). Incorporados os crescimentos de 12,7% nas vendas de material de construção e de 7% nas de automóveis, o comércio ampliado expandiu 6,1% no período (7,4% em fevereiro).

As vendas de automóveis e veículos comerciais leves totalizaram 52,8 mil unidades no segundo trimestre e 104,1 mil no ano, segundo a Fenabrave, variando 3% e -6,8%, relativamente a iguais períodos de 2013.

A receita nominal do setor de serviços do estado cresceu 4,3% no trimestre finalizado em maio, em relação a igual período de 2013 (6,4% no trimestre até fevereiro), segundo a PMS do IBGE, destacaram-se as elevações nos segmentos serviços prestados às famílias (13,4%) e outros serviços (9,9%). O indicador variou 5,1% no período de doze meses até maio, reflexo de crescimento em todos os segmentos, exceto serviços profissionais, administrativos e complementares.

**Tabela 5.26 – Receita nominal de serviços – RS**

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Var. %			
	2013		2014	
	Ano	Fev <sup>1/</sup>	Mai <sup>1/</sup>	12 meses
Total	5,1	6,4	4,3	5,1
Serviços prestados às famílias	5,8	6,6	13,4	9,6
Serviços de informação e comunicação	5,3	12,0	7,3	7,7
Serviços profissionais e administrativos	-6,2	-4,3	-1,7	-5,7
Transportes e correios	12,2	6,9	3,1	8,1
Outros serviços	11,2	10,1	9,9	12,5

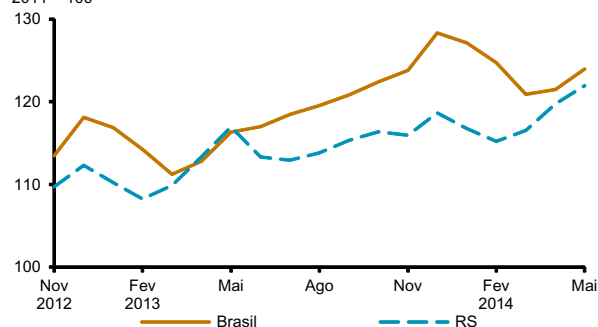
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 5.22 – Receita nominal de serviços**

Dados observados – Média móvel trimestral

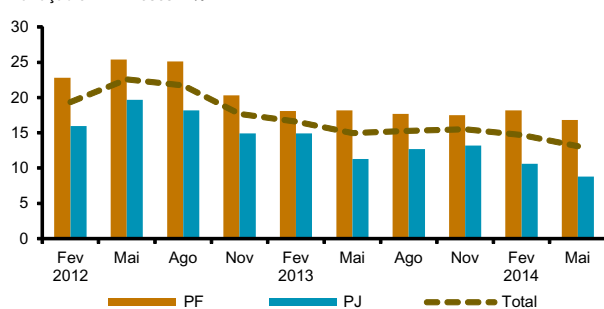
2011 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.23 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

**Tabela 5.27 – Evolução do emprego formal**

Rio Grande do Sul

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2013			2014	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	36,1	6,6	30,8	8,1	18,2
Indústria de transformação	17,5	-4,4	-3,3	0,4	7,5
Comércio	5,4	2,7	18,1	-1,9	2,6
Serviços	15,0	7,6	9,6	3,6	13,4
Construção civil	3,3	0,8	0,8	2,5	1,2
Agropecuária	-6,1	-0,6	5,6	3,7	-7,3
Serviços ind. de utilidade pública	0,1	0,2	-0,1	-0,1	0,2
Outros <sup>2/</sup>	0,8	0,2	0,2	0,0	0,6

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

9/ São consideradas na pesquisa as dívidas contraídas por meio de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel, prestações de carro e de seguros..

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no estado atingiu R\$181,6 bilhões em maio, elevando-se 2,9% no trimestre e 13,1% em doze meses. As operações com pessoas físicas totalizaram R\$101 bilhões, crescendo 3,7% e 16,8%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, destacando-se, no trimestre, a expansão das modalidades financiamentos imobiliários, financiamentos rurais e crédito pessoal não consignado. A carteira de pessoas jurídicas atingiu R\$80,7 bilhões, com aumentos de 1,8% no trimestre e 8,8% em doze meses, ressaltando-se as contratações da indústria de alimentos e bebidas, exceto açúcar em bruto; das indústrias de papel e papelão; e de serviços públicos (exceto saúde e educação).

A inadimplência das operações de crédito no estado atingiu 2,6% em maio (2,5% em fevereiro), resultado de elevações nos segmentos de pessoas físicas (de 2,7% para 2,8%) e de pessoas jurídicas (de 2,2% para 2,4%).

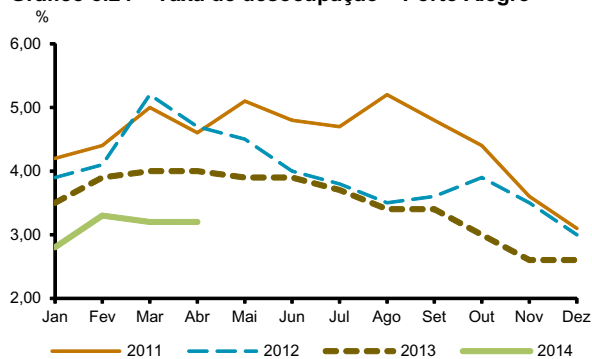
O indicador ICF, elaborado para Porto Alegre pela CNC e divulgado pela Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), recuou pelo quinto mês consecutivo e atingiu 106 pontos em junho (125,8 pontos em março e 134,5 pontos em junho de 2013), mantendo-se, no entanto, na zona de otimismo.

A parcela de famílias endividadas<sup>9</sup> aumentou de 52,2%, em março, para 54%, em junho, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), elaborada pela Fecomércio-RS para Porto Alegre, com base em dados da CNC. Apesar deste movimento, os percentuais de famílias com contas em atraso e que não deverão ser pagas nos próximos trinta dias diminuíram 2,8 p.p. e 2,7 p.p., atingindo 20% e 4,4%, respectivamente.

O Icec, divulgado pela Fecomércio-RS, atingiu 110,4 pontos em junho (117,2 pontos em março e 121,6 pontos em junho de 2013). A evolução trimestral refletiu a piora das expectativas quanto à trajetória da economia e do setor.

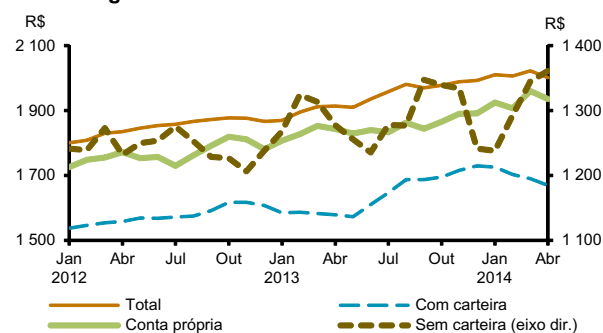
A economia do estado gerou 18,2 mil empregos formais no trimestre encerrado em maio (36,1 mil em igual período de 2013), de acordo com o Caged/MTE. Foram criadas 13,4 mil vagas no setor de serviços e extintas 7,3 mil na agropecuária, com destaque para as demissões sazonais em lavouras permanentes. O nível de emprego formal cresceu 0,6% no trimestre encerrado em maio, considerados dados

**Gráfico 5.24 – Taxa de desocupação – Porto Alegre**



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.25 – Rendimento médio real habitual<sup>1/</sup> – Porto Alegre**



Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Média móvel trimestral, a preços de abril de 2014, corrigidos pelo INPC.

**Tabela 5.28 – Necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2013	2014	2013	2014
	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar
RS	-665	-1 052	1 203	1 650
Governo estadual	-606	-892	1 210	1 642
Capital	8	5	5	8
Demais municípios	-66	-166	-12	0

<sup>1/</sup> Inclui informações do estado e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

**Tabela 5.29 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida <sup>2/</sup>
		2013	2014			
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>4/</sup>	Outros <sup>3/</sup>	Mar
RS	52 948	-1 052	1 650	598	-129	53 417
Governo estadual	52 912	-892	1 642	750	-117	53 545
Capital	225	5	8	14	-5	234
Demais municípios	-189	-166	0	-166	-7	-362

<sup>1/</sup> Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

<sup>2/</sup> A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

<sup>3/</sup> Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

<sup>4/</sup> O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

<sup>10/</sup> Dados corrigidos pelo IGP-DI.

dessazonalizados, destacando-se as expansões de 0,9% no setor de serviços e de 1% na construção civil.

A taxa de desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 3,2% no trimestre encerrado em abril (4% em igual período de 2013), de acordo com a PME do IBGE, reflexo de aumento de 0,2% na população ocupada e recuo de 0,6% na PEA. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego situou-se em 3% nos trimestres finalizado em abril e em janeiro. O rendimento médio real habitual e a massa salarial real recuaram 0,4% e 1,6%, na ordem, no trimestre encerrado em abril.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio Grande do Sul atingiu R\$1,1 bilhão no primeiro trimestre de 2014 (R\$665 milhões em igual trimestre de 2013), evolução decorrente de aumento no *superavit* do governo estadual e dos demais municípios e redução no *deficit* da capital. Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$1,7 bilhão, e o *deficit* nominal atingiu R\$598 milhões (10,9% superior ao de igual período de 2013).

A dívida líquida do estado totalizou R\$53,4 bilhões, elevando-se 0,9% em relação a dezembro de 2013.

A arrecadação do ICMS atingiu R\$10,4 bilhões nos cinco primeiros meses de 2014, segundo a Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul, com acréscimo real de 1,6% em relação a igual período de 2013. As transferências da União ao estado aumentaram 13,7% em termos reais, totalizando R\$3,7 bilhões, de acordo com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN)<sup>10</sup>.

A safra de grãos do Rio Grande do Sul deverá aumentar 1,6% em 2014, atingindo o recorde de 30,7 milhões de toneladas (15,8% da produção nacional), de acordo com o LSPA de junho, do IBGE, destacando-se as variações projetadas para as colheitas de feijão (17,8%), arroz (3%), soja (2,3%) e trigo (-3,1%). Dentre as demais culturas, ressaltam-se as estimativas para as produções de maçã (7,4%) e fumo (-4,2%).

As cotações médias de soja, feijão, arroz, trigo e milho variaram, na ordem, 10,5%, 7,5%, 6,3%, 6% e -6,9% no primeiro semestre do ano, em relação a igual período de 2013, de acordo com a Emater/RS. Essas cotações oscilaram -1,8%, -5,6%, -0,1%, 4,1% e 3,9%, respectivamente, no



**Tabela 5.30 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul**  
Itens selecionados

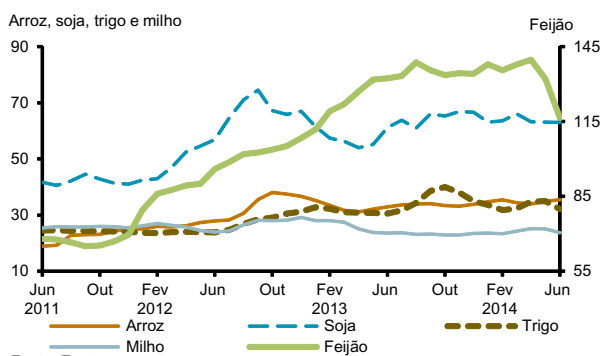
Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação % 2014/2013
		2013	2014	
Grãos	67,0	30.239	30.711	1,6
Soja	29,6	12.757	13.046	2,3
Arroz	22,9	8.098	8.343	3,0
Milho	7,7	5.350	5.430	1,5
Trigo	5,1	3.352	3.247	-3,1
Feijão	0,8	94	111	17,8
Outras lavouras				
Fumo	12,8	431	413	-4,2
Mandioca	4,9	1.166	1.191	2,1
Uva	3,4	808	771	-4,6
Maçã	2,6	643	690	7,4

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2014.

**Gráfico 5.26 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Rio Grande do Sul (R\$/saca)**



Fonte: Emater

**Tabela 5.31 – Indicadores da pecuária – Rio Grande do Sul**  
Maio de 2014

Discriminação	Produção	Variação % no ano	
		Exportações (kg)	Preços (R\$)
Abates <sup>1/</sup>			
Bovinos	0,8	9,3	22,5
Suínos	-0,9	-16,5	19,4
Aves <sup>2/</sup>	-4,5	-5,6	2,1
Leite <sup>3/</sup>	2,4	-	16,1 <sup>4/</sup>

Fonte: Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

1/ Número de animais.

2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros. Produção até março.

4/ Até junho.

trimestre encerrado em junho, em relação ao finalizado em março.

O VBP dos principais produtos agrícolas do estado deverá diminuir 9,9% em 2014, destacando-se as variações nos VBPs dos itens trigo (-16,7%), feijão (-15,4%), soja (-2,9%), milho (6,6%) e arroz (20%), de acordo com estimativa de junho do Mapa.

Os abates de bovinos, suínos e aves realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF variaram 0,8%, -0,9% e -4,5%, respectivamente, nos cinco primeiros meses de 2014, em relação a igual período de 2013, representando, na ordem, 2,7%, 24,2% e 14,3% dos abates realizados no país, conforme o Mapa.

Na mesma base de comparação, os preços médios recebidos pelos produtores de bovinos, suínos e aves cresceram, na ordem, 22,5%, 19,4% e 2,1%, de acordo com a Emater/RS e o Iepe/UFRGS. As quantidades exportadas de carnes bovina, suína e de aves variaram, na ordem, 9,3%, -16,5% e -5,6%, no período, conforme o MDIC.

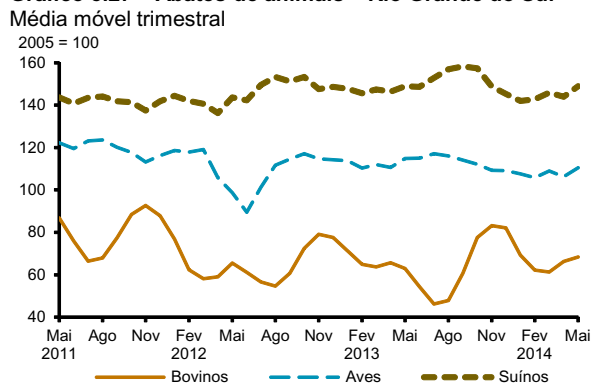
A produção gaúcha de leite (13,7% do total nacional) aumentou 2,4% no primeiro trimestre de 2014, em relação ao mesmo intervalo de 2013, de acordo com o IBGE. Segundo a Emater/RS, o preço do produto cresceu 16,1% no primeiro semestre de 2014, em relação a igual intervalo de 2013.

O VBP real da pecuária do estado, considerado o IGP-DI como deflator, deverá reduzir 5,7% em 2014, reflexo de variações nos VBPs dos itens frango (-11,5%), suínos (-6,1%), bovinos (-3,5%) e leite (4,6%), segundo estimativa realizada pelo Mapa em junho.

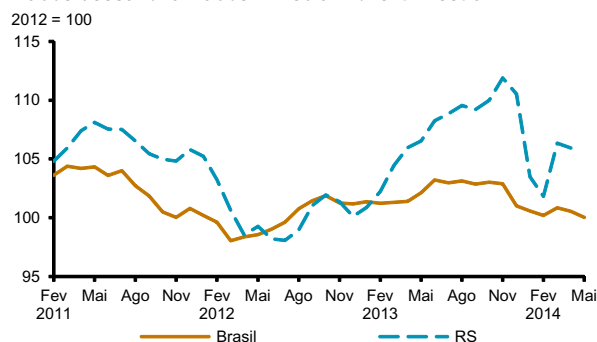
A produção industrial do estado recuou 2,4% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Houve contração em nove das treze atividades pesquisadas, destacando-se os recuos nas indústrias de outros produtos químicos (18,9%) e fabricação de móveis (9,3%), e os aumentos nos segmentos veículos automotores (5,2%) e borracha e material plástico (3,7%).

Considerados períodos de doze meses, a indústria do estado cresceu 3,9% em maio (7,3% em fevereiro), destacando-se os desempenhos das atividades veículos automotores (17%) e petróleo e álcool (15,2%).

**Gráfico 5.27 – Abates de animais – Rio Grande do Sul**



**Gráfico 5.28 – Produção industrial – Rio Grande do Sul**  
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral



**Tabela 5.32 – Produção industrial – Rio Grande do Sul**  
Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2014	Variação % no período		
		12 meses		
		Fev <sup>2/</sup>	Mai <sup>2/</sup>	
Indústria geral	100,0	-6,9	-2,4	3,9
Produtos alimentícios	16,4	0,7	-0,4	-0,6
Veículos automotores	13,8	-13,0	5,2	17,0
Máquinas e equipamentos	12,0	-2,6	-0,1	5,0
Outros produtos químicos	10,3	-2,2	-18,9	1,8
Artef. couro e calçados	8,9	-5,8	1,2	-2,0
Produtos de metal	8,5	-1,1	-1,7	2,8
Prod. borracha e plástico	5,0	-9,8	3,7	5,4
Produtos do fumo	4,9	-37,8	9,7	-5,1

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 5.33 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul**

Discriminação	Variação %		
	2014		
	Fev <sup>2/</sup>	Mai <sup>2/</sup>	12 meses
IDI	-3,6	-0,9	1,9
Compras industriais	-1,0	4,7	1,9
Faturamento	-6,4	-1,2	5,3
Emprego industrial	-0,4	-0,9	0,9
Horas trabalhadas	-2,1	-0,5	1,2
Nuci <sup>1/</sup>	81,2	80,7	81,8

Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo BCB.

11/ O ICPN é medido em uma escala que varia de 0 a 200. Acima de 100, o indicador aponta tendência de expansão das atividades, enquanto abaixo desse patamar sugere possível retração.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI) decresceu 0,9% no trimestre encerrado em maio, em relação ao terminado em fevereiro, de acordo com dados dessazonalizados da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). Ocorreram recuos no faturamento (1,2%) e no emprego (0,9%) e elevação de 4,7% das compras industriais. Considerados intervalos de doze meses, o IDI aumentou 1,9% em maio (4,1% em fevereiro), destacando-se a elevação de 5,3% do faturamento.

A produtividade da mão de obra da indústria gaúcha, razão entre a produção física e o número de horas pagas, divulgados pelo IBGE, recuou, na margem, 0,5% no trimestre encerrado em maio (redução de 2,6% no finalizado em fevereiro), dados dessazonalizados. Em doze meses, o indicador expandiu 10,2% até maio (9% em fevereiro).

O Ipei situou-se em 45,7 pontos em junho, terceira redução consecutiva na zona indicativa de falta de confiança. O componente que mede as condições atuais atingiu 40 pontos e o que avalia as expectativas para os próximos seis meses, 48,5 pontos.

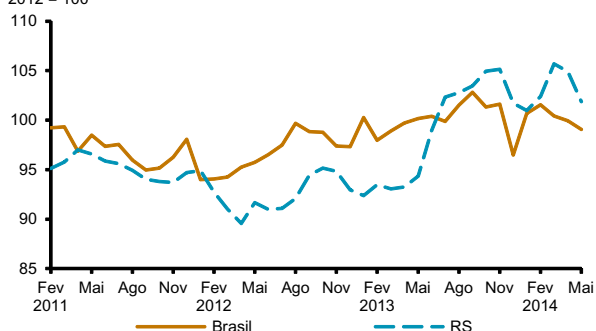
O Índice de Confiança dos Pequenos Negócios (ICPN)<sup>11</sup>, medido com base em quatro setores (indústria, comércio, serviços e construção), atingiu 108 pontos em maio (113 pontos no mês anterior e 117 pontos em maio de 2013), segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A evolução mensal reflete recuo de doze pontos no Indicador da Situação Atual e aumento de três pontos no Indicador da Situação Esperada.

A taxa de velocidade das vendas de imóveis novos em Porto Alegre, relação entre vendas e ofertas de imóveis novos, atingiu 5,7% em maio (13,6% em abril e 7,7% em maio de 2013), segundo a Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre do Sinduscon-RS. Foram comercializados 989 imóveis no trimestre encerrado em maio (reco de 25,3% em relação ao trimestre terminado em fevereiro).

As vendas de ônibus e caminhões cresceram 8,6% no segundo trimestre, em relação ao anterior, segundo a Fenabreve. O total de unidades comercializadas no ano e em doze meses variou -19,1% e 1,4%, respectivamente.

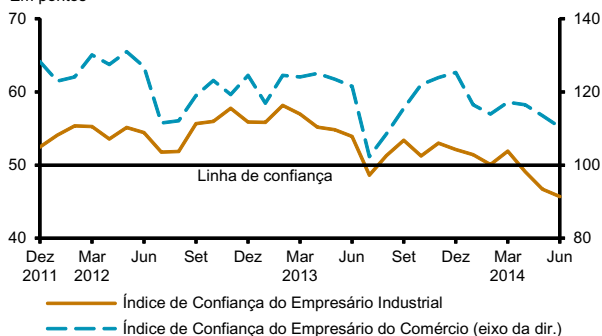
A balança comercial do estado foi superavitária em US\$1,6 bilhão no primeiro semestre de 2014 (US\$3,2 bilhões em igual período de 2013), de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$8,9 bilhões e as importações,

**Gráfico 5.29 – Produtividade da indústria**  
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2012 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.30 – Confiança do empresariado – Rio Grande do Sul**  
Em pontos



Fontes: Fiergs e Fecomércio

**Tabela 5.34 – Exportação por fator agregado – FOB**  
Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	11 150	8 868	-20,5	-3,4
Básicos	5 022	4 663	-7,2	3,3
Industrializados	6 128	4 205	-31,4	-9,5
Semimanufaturados	614	608	-0,9	-9,3
Manufaturados <sup>1/</sup>	5 514	3 597	-34,8	-9,5

Fonte: MDIC/Secex

<sup>1/</sup> Inclui operações especiais.

US\$7,3 bilhões, recuando 20,5% e 8%, respectivamente, no período.

O desempenho das exportações, decorrente de reduções de 1,9% nos preços e de 19% no *quantum*, refletiu recuos de 7,2% nos embarques de produtos básicos (52,6% da pauta), com destaque para as contrações em fumo (34,6%) e frango (15,2%); e de 34,8% nas vendas de produtos manufaturados (40,6% do total), com ênfase nos recuos das exportações de partes e peças para veículos (13,9%) e tratores (13,5%) e no impacto da alta base de comparação, decorrente da venda de plataforma de perfuração/exploração à subsidiária da Petrobrás no Panamá em junho de 2013. As exportações de semimanufaturados (6,9% da pauta) recuaram 0,9% (couros e peles, 22,2%; óleo de soja em bruto, 20,5%).

As exportações direcionadas à China, Argentina e EUA representaram, em conjunto, 40,3% das vendas externas do estado no semestre, com variações respectivas de 11,1%, -22,7% e -23,1% em relação a igual período de 2013. Destacaram-se as reduções de 58,2% nas vendas de automóveis à Argentina e de 56,2% nos embarques de fumo para os EUA.

A trajetória das importações refletiu contrações de 4,9% no *quantum* e de 3,3% nos preços. Ocorreram recuos nas compras em todas as categorias, destacando-se as reduções de 13% na de bens de capital (bombas e compressores, -24,9%; máquinas e aparelhos para uso agrícola, -18,4%); e de 13,1% na de bens de consumo (automóveis, -20,9%). As importações provenientes de Argentina, Nigéria e China representaram, em conjunto, 42,2% das compras do estado no semestre, com variações respectivas de -20,4%, 4,8% e 2% em relação a igual período de 2013.

O IPCA da RMPA variou 2,13% no segundo trimestre de 2014 (1,93% no primeiro), reflexo de desaceleração nos preços livres, de 2,52% para 2,03%, e variação mais intensa dos monitorados, de -0,01% para 2,47%, ressaltando-se os aumentos nos itens energia elétrica residencial (9,39%) e produtos farmacêuticos (3,89%).

O comportamento dos preços livres refletiu a desaceleração de 3,30% para 1,59% dos preços dos bens não comercializáveis, com destaque para as reduções nos preços de alimentos, e a aceleração de 1,72% para 2,49% nos preços dos bens comercializáveis, impactada pela elevação de 4,35% no item vestuário.

**Tabela 5.35 – Exportações por principais setores do Rio Grande do Sul: Janeiro-junho**

Discriminação	Valor (US\$milhões)		Var. %
	2013	2014	
Agricultura e pecuária	2 768	2 623	-5,2
Indústria de transformação <sup>1/</sup>	8 061	5 941	-26,3
Alimentos e bebidas	1 750	1 836	4,9
Produtos químicos	1 097	889	-19,0
Máquinas e equipamentos	725	638	-12,0
Fumo	806	543	-32,6
Calçados e couros	481	527	9,6
Veículos	452	333	-26,3
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	139	271	95,0
Borracha e plástico	178	179	0,6
Móveis e indústrias diversas	143	151	5,6
Produtos de metal	145	132	-9,0
Celulose, papel e produtos de papel	99	86	-13,1
Máquinas de escritório e informática	64	74	15,6
Madeira	59	57	-3,4
Metalurgia	113	53	-53,1
Máquinas, aparelhos e mat. elétricos	56	51	-8,9
Outros equipamentos de transporte <sup>2/</sup>	1 630	0	-100,0

Fonte: Mdic/Secex

1/ Itens selecionados.

2/ Plataforma de perfuração/exploração.

**Tabela 5.36 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	7 909	7 275	-8,0	-3,8
Bens de capital	1 745	1 513	-13,3	-5,9
Matérias-primas	3 393	3 235	-4,6	-1,8
Bens de consumo	1 050	912	-13,0	-1,1
Duráveis	793	675	-14,8	0,8
Não duráveis	257	237	-7,9	-3,1
Combustíveis e lubrificantes	1 721	1 615	-6,1	-8,8

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.37 – IPCA – RMPA**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2013		2014	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	1,13	1,84	1,93	2,13
Livres	77,1	1,16	1,79	2,52	2,03
Comercializáveis	38,1	1,14	0,93	1,72	2,49
Não comercializáveis	39,1	1,19	2,65	3,30	1,59
Monitorados	22,9	1,03	2,01	-0,01	2,47
Principais itens					
Alimentação	26,1	1,91	2,45	3,86	1,55
Habitação	13,4	2,13	2,90	1,12	3,33
Artigos de residência	4,9	1,86	0,57	2,28	2,37
Vestuário	6,8	-1,08	1,18	-2,09	4,35
Transportes	18,3	-0,14	1,72	0,37	1,27
Saúde	11,3	1,36	1,47	1,36	2,96
Despesas pessoais	10,6	1,75	1,51	3,98	2,84
Educação	4,5	1,14	0,01	6,56	-0,02
Comunicação	4,2	0,10	1,65	-2,12	0,10

Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2014.

O índice de difusão atingiu média de 59,5% no trimestre encerrado em junho (medias de 58,9% naquele finalizado em março).

A variação do IPCA da RMPA acumulou 7,22% no período de doze meses encerrado em junho (6,03% em março), reflexo de acelerações dos preços monitorados, de 3,16% para 5,59%, e dos preços livres, de 6,90% para 7,72%.

O desempenho da economia do Rio Grande do Sul nos cinco primeiros meses de 2014 refletiu, principalmente, a continuidade do crescimento do setor agrícola, que detém participação mais significativa no produto do estado do que na média do país. Adicionalmente, a robustez do mercado de trabalho segue favorecendo o consumo das famílias. As perspectivas para os próximos meses, contudo, devem considerar, ainda, os desenvolvimentos na indústria, em cenário de moderação dos preços internacionais das *commodities* e o impacto do patamar, das expectativas de empresários e consumidores.